

AJ04374

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

PIB capixaba cresce 3,61%

Resultado obtido nos anos 90 supera a média nacional

Cristina D'Avila
de Vitória

A performance da economia no Espírito Santo nos anos 90 cresceu acima da média nacional e foi marcada pela expansão do setor de serviços em detrimento do industrial. O avanço da taxa média de crescimento foi da ordem de 3,61% contra o indicador de 2,5% registrado no mesmo período pela economia brasileira. O Produto Interno Bruto capixaba fechou a década anterior, em 1999, com o valor de R\$ 18,3 bilhões, equivalente à fatia de 1,9% da riqueza nacional. Esse cálculo preliminar foi realizado pela equipe de técnicos do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (IPES), que integra a rede de pesquisas coordenadas pelo IBGE. Os dados serão consolidados até o fim do ano e podem sofrer pequenas alterações.

Renda per capita

A participação no produto é considerada ainda mais importante pelo presidente do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipês), Guilherme Pereira, ao considerar que no início da década de 90 houve um aumento da renda per capita num cenário de crescimento populacional

acima da média nacional. Enquanto a participação da população do estado dentro da nacional avançou de 1,77% para 1,82%, a relação entre a renda per capita capixaba e do Brasil modificou-se radicalmente. No início da década, foi 6% menor que a nacional e, ao final, passou a ser 5% maior.

As atividades primárias mantiveram-se em torno de 8%, sem grande alteração significativa, enquanto as secundárias perdem espaço, passando dos 43,1% para 37,4%. Isso ocorre, de acordo com os técnicos do Ipês, em decorrência da redução da presença da indústria de transformação. Houve a compensação parcial com o crescimento de 9,3% para 11,2% na indústria de construção.

As atividades terciárias tiveram sua participação ampliada de 49,75% para 54,98%. A razão é o bom desempenho dos setores saúde e educação, comunicação, administração pública e outros serviços coletivos sociais.

O PIB capixaba em 1999 representou um crescimento da ordem de 2,6%, enquanto o indicador nacional equivalente obteve um desempenho de 0,79%.

Do ponto de vista setorial, a atividade que mais cresceu foi a secundária em 1999, com uma taxa de 3,4%. O terciário

surge em segundo, com 2,4%, e as atividades agropecuárias com 0,34%.

A renda per capita em 1999 apontou para o valor de R\$ 6.153,00 para o Espírito Santo e R\$ 5.861,00 para o Brasil. É maior 5% que a brasileira.

Tendência dos anos 70

Para Pereira, a economia capixaba retomou a tendência dos anos 70 e primeiros anos da década de 80 ao exibir um dinamismo maior em relação a boa parte dos estados brasileiros.

“As grandes taxas de crescimento do passado são resultado, principalmente, da produção de celulose e da atividade de siderurgia, com a entrada em funcionamento das fábricas da Aracruz Celulose e Companhia Siderúrgica de Tubarão. Nos anos 80, diante da recessão, o ritmo caiu e ficamos ligeiramente abaixo da média nacional. Nos anos 90, houve um ambiente favorável para as atividades, aqui, já implantadas. Não houve um novo ciclo econômico, algo muito expressivo que puxe o dinamismo e seja a locomotiva. O petróleo, dependendo do volume a ser descoberto, e da capacidade de atração de empresas pode ao longo dessa década ser um novo filão”. ■